

ANDRAGOGIA: Diversidade e cultura, fatores de inclusão e exclusão no contexto escolar do EJA¹

*ANDRAGOGÍA: Diversidad y cultura, factores de inclusión y exclusión en
el contexto escolar de EJA*

*ANDRAGOGY: Diversity and culture, factors of inclusion and exclusion in
the school context of EJA*

Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa²

Resumo

A Lei de diretrizes e bases da educação – LDB define educação como: “processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. também define educação de jovens e adultos (EJA) como: A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. Ou seja, é a educação para aqueles que não tiveram na idade própria. No entanto existem peculiaridades no ensino adulto, através da análise bibliográfica e observações do autor vamos trazer luz para esse tipo de ensino.

Palavras-Chave: andragogia; EJA; ensino adulto

Resumen

La Ley de Directrices y Bases de la Educación – LDB define la educación como: “los procesos formativos que se desarrollan en la vida familiar, en la convivencia humana, en el trabajo, en las instituciones de enseñanza e investigación, en los movimientos sociales y organizaciones de la sociedad civil y en las manifestaciones culturales”. También define la educación de jóvenes y adultos (EJA) como: La educación de jóvenes y adultos estará dirigida a quienes no tuvieron acceso o continuaron estudios en la educación primaria y secundaria en la edad adecuada y constituirá un instrumento para la educación y el aprendizaje a lo largo de toda la vida. En otras palabras, es educación para quienes no la tuvieron en su edad adecuada. Sin embargo, existen peculiaridades en la enseñanza de adultos, a través del análisis bibliográfico y las observaciones del autor traeremos luz a este tipo de enseñanza.

Palabras-clave: andragogía; EJA; educación de adultos.

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Antropólogo formado pela UNESP, Advogado formado pela ITE, Pedagogo formado pela FACOL, Historiador formado pela Mozarteum e filósofo formado pela ETEP, mestre em filosofia pela UNESP, Doutor em Educação, arte e história da Cultura pela Mackenzie, atualmente diretor da EMEF João Leão, Bauru-SP -BR, joebarduzzi@yahoo.com.br

Abstract

The Education Guidelines and Bases Law – LDB defines education as: “training processes that develop in family life, in human coexistence, at work, in teaching and research institutions, in social movements and civil society organizations and in cultural manifestations”. also defines youth and adult education (EJA) as: Youth and adult education will be aimed at those who did not have access to or continued studies in primary and secondary education at the appropriate age and will constitute an instrument for lifelong education and learning . In other words, it is education for those who did not have it at their appropriate age. However, there are peculiarities in adult teaching, through bibliographical analysis and the author's observations we will bring light to this type of teaching.

Keywords: andragogy; EJA; adult teaching

1. Introdução

A LDB é uma lei diretiva e obrigatória, não diz o que vai ser ensinado nas escolas, mas diz por exemplo como um aluno com necessidades especiais tem de ser tratado, ou quem tem que emitir os diplomas, define a idade obrigatória do ensino que é na pré-escola a partir dos 4 anos até os 17 no terceiro ano do ensino médio. O ensino fundamental termina aos 14 anos.

Define também quem pode frequentar o EJA, no seu artigo 38 define que o EJA será frequentado no ensino fundamental para aqueles com 15 anos de idade, um ano após a idade legal do ensino fundamental, e o ensino médio a partir dos 18 anos, seguindo a mesma lógica. Para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino, a metodologia a ser adotada se processa de forma interdisciplinar, transdisciplinar e transversal, de forma que o conhecimento do educando seja global e holístico. Além disso, é importante ressaltar que estas pessoas carregam um saber acerca de uma vivência e que neste momento buscam ter o acesso à educação escolar, que não puderam experienciar no tempo escolar normal.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que impõe o mínimo que toda escola deve oferecer no EJA e no ensino fundamental lembrando que além da base comum deve haver uma base local definida por cada sistema educacional. Um sistema é o estado, ou município ou escola particular que define com autonomia o que será estudado além da BNCC. Por exemplo, um município vai ensinar em história os nomes de ruas daquela localidade. Um estado vai se atentar a vegetação e geografia daquele local. A linguagem a ser utilizada nos materiais didáticos, especialmente quando se fala em EJA, deve contribuir para o estabelecimento de uma comunicação clara e direta entre professor e aluno, de modo a aproximar esses sujeitos. A intenção é motivar o estudante e potencializar seu processo de aprendizagem e construção do conhecimento, oportunizando uma maior assimilação do conteúdo apresentado.

Os PCNs

No Brasil, os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo principal de orientar os educadores por meio da normatização de alguns fatores fundamentais concernentes a cada disciplina. Esses parâmetros abrangem tanto a rede pública, como a rede privada de ensino, conforme o nível de escolaridade dos alunos. Sua meta é garantir aos educandos o direito de usufruir dos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania.

Como diz o nome são diretrizes, portanto não são obrigatórios, mas manifestam os currículos que parametrizam os trilhos pelos quais vão percorrer a educação no Brasil. Segundo o MEC (Ministério de Educação e Cultura) Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.

No EJA os PCNs estão divididos em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física e Temas Transversais como Ética; Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, Meio Ambiente e Saúde. Temas Transversais são aqueles tratados em todas disciplinas de modo difuso sem ter uma disciplina específica para ele, pode estar num texto de português, numa questão ambiental de ciências etc....

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa oferecer oportunidades de aprendizagem para pessoas que não concluíram seus estudos na idade regular. Geralmente, é direcionada para jovens e adultos que estão fora da faixa etária considerada padrão para cada nível de ensino.

Essa modalidade de ensino é de extrema importância para promover a inclusão social e educacional, permitindo que pessoas que por diversos motivos não puderam frequentar a escola na idade apropriada tenham a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades básicas ou mesmo completar o ensino fundamental e médio.

Os programas de EJA são flexíveis e adaptáveis às necessidades dos alunos, muitas vezes oferecendo horários de aula alternativos para permitir que os estudantes conciliem os estudos com outras responsabilidades, como trabalho e família.

Além de possibilitar a conclusão da educação básica, a EJA também contribui para a formação cidadã e o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, abrindo portas para oportunidades de emprego e qualificação.

Em muitos países, políticas públicas são implementadas para incentivar e facilitar o acesso à Educação de Jovens e Adultos, reconhecendo seu papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Segundo o MEC - Os Parâmetros Curriculares Nacionais auxiliam o professor na tarefa de reflexão e discussão de aspectos do cotidiano da prática pedagógica, a serem transformados continuamente pelo professor. Algumas possibilidades para sua utilização são:

- rever objetivos, conteúdos, formas de encaminhamento das atividades, expectativas de aprendizagem e maneiras de avaliar; assim o professor vai reavaliar sua maneira de ensinar e avaliar o aluno daí a importância de se utilizar os PCNs

- refletir sobre a prática pedagógica, tendo em vista uma coerência com os objetivos propostos;

A educação é feita em cima de uma práxis, uma prática aliada a uma reflexão, assim que o docente e discente estabelecerem os objetivos, ao utilizar os PCNs pode-se refletir melhor nos objetivos que se desejam alcançar com o ato educativo.

- preparar um planejamento que possa de fato orientar o trabalho em sala de aula;

O planejamento escolar é um processo de reflexão sobre os desafios do cotidiano tendo em vista o comprometimento com a transformação da prática. O Plano de curso é um tipo de planejamento que busca a previsão mais global para as atividades de uma disciplina e/ou série no período do curso letivo, bimestral ou semestral, sem planejamento é como construir uma casa sem planta, o ato educativo vai ruir. Ao utilizar os PCNs permite um novo planejamento ativo que de fato oriente o plano docente.

- discutir com a equipe de trabalho as razões que levam os alunos a terem maior ou menor participação nas atividades escolares;

Os PCNs fornecem instrumentais ao docente para discutir com os gestores e alunos do porque o aluno participa ou não de determinada atividade visto que os PCNs constroem atividades atrativas para os alunos. Se eles não participam é porque tem algo de errado e precisam de intervenção pedagógica ou até mesmo social ou psicológica.

- identificar, produzir ou solicitar novos materiais que possibilitem contextos mais significativos de aprendizagem;

Os PCNs sugerem métodos que possibilitam aos professores sugerir materiais didáticos ou paradidáticos aos gestores para que possam trabalhar melhor.

- subsidiar as discussões de temas educacionais com os alunos.

Assim podem discutir diretamente seu plano de ação com o alunado.

Lembre-se que por ser EJA e por serem alunos mais crescidos o professor tem mais autonomia para tratar diretamente com os alunos seu plano de trabalho e os alunos tem mais autonomia para intervir na gestão democrática da escola e para escolher os parâmetros a seguir. Os PCNs fornecem rico instrumental para essa rica intervenção

Segundo o MEC Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino fundamental:

Que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

A Educação para Jovens e Adultos (**EJA**) é aquela educação, dada por lei, que envolve a educação do ensino fundamental e médio, para as pessoas que não possuem idade escolar e oportunidade. Considera-se fora da idade aqueles acima de 15 anos para aqueles que não conseguiram cumprir o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio.

Ocorre que um problema grave ainda afeta o Brasil. Apesar de estarmos entre as dez maiores economias mundiais, ainda grande parte da população é analfabeta.

Plano Nacional de Educação (PNE).

O Plano Nacional de Educação (PNE) faz parte da ordem jurídica brasileira e estabelece diretrizes e metas para que a educação atinja níveis aceitáveis. O Plano inclui todo poder público nas três esferas de poder – municipal, estadual e federal – e pretende que a educação seja melhorada. Um dos objetivos - A meta 9 - é atingir 93,5% na taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais até 2015 e, até 2024, erradicar o analfabetismo adulto no Brasil.

Em 2015, 92% da população com mais de 15 anos estava alfabetizada. Em números absolutos, são mais de 146 milhões de pessoas que declararam saber ler e escrever, ao passo que são cerca de 13 milhões de analfabetos. Apesar da alta porcentagem, o número absoluto em

13 milhões, ainda deixa a desejar e faz com que o Brasil não atinja a meta. Aliado a isso, existe o analfabetismo funcional.

Em 1958, a UNESCO definiu o alfabetismo como a capacidade que uma pessoa tem de ler ou escrever um texto simples relacionado ao seu cotidiano. Em 1978, a UNESCO sugeriu a adoção do conceito de alfabetismo funcional, que está relacionado à capacidade de uma pessoa utilizar a leitura e escrita nas suas tarefas diárias e continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo de sua vida [RIBEIRO, V. M. Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional – Brasil, ONG Ação Educativa, 2003. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/opp/pesquisa/politica/eleicoes/download/paper_INAF.doc >.. Acesso em: 14-10-2020.].

A interpretação mais atual sobre o conceito de alfabetismo estipula que, embora a pessoa conheça o alfabeto e seja capaz de ler/escrever frases, não é capaz de interpretar textos de uma certa complexidade funcional, bem como inclui noções de alfabetismo em diferentes áreas de conhecimento como computação, ecologia, saúde, entre outras. O conceito é influenciado pelo contexto em que o indivíduo se insere, sendo assim, muitos países adotam definições e classificações de maneira singular, segundo suas características educacionais e a realidade do país (UNESCO, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. The EFA Global Monitoring Report 2006 – Literacy for Life. Cap.6. 2006. Disponível em: <http://www.unesco.org/education/GMR2006/full/chapt6_eng.pdf>. Acesso em: : 14-10-2020.]

Assim há uma grande falha do poder público que resulta em 13 milhões de analfabetos. A maioria localizada nas periferias O aluno de EJA é um aluno que foi alijado de sua cidadania por algum motivo; não teve sua vez, teve que trabalhar cedo, e não foi estudar na idade correta. Com isso raramente teve participação social e política, geralmente é gente simples. Segundo Freire a maioria é trabalhador semianalfabeto, segundo Farias, são os que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem os seus processos de alfabetização. O analfabetismo é a expressão de pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta. Os perfis do aluno da EJA da rede pública são na sua maioria trabalhadores proletariados, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, Portadores de deficiências especiais. São alunos com suas diferenças culturais, etnia, religião, crenças. Assim os PCNs têm de recolocar a ação política nas mãos desse aluno através

da educação. O saber ler, o saber as condições sócio históricas e estáticas de sua nação vai recolocá-lo nessa condição.

- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

Utilizando os PCNs o aluno do EJA que raramente pensou de maneira crítica poderá fazê-lo e o exemplo de práxis educativa através do diálogo formará cidadão dialógicos.

- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;

O ensino de história, geografia e ciências temas transversais vai dar um conhecimento para conhecer melhor o Brasil e suas matizes bem como uma noção de patriotismo e pertença nacional. É necessário conhecer o ambiente as histórias e conquistas para saber quem somos e de onde viemos.

- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

Hoje o que mais se fala em educação é combate ao racismo, inclusive na LDB, como matéria obrigatória de conhecimento da cultura negra e indígena com a finalidade de combater preconceito, também se combate outras formas de preconceito e discriminação no debate, no diálogo e na vida escolar.

- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

O ensino de ciências não serve apenas para conhecer o meio-ambiente, mas para preservá-lo.

- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

A escola fornece múltiplos conhecimentos como por exemplo o conhecimento de artes que vai dar uma noção de estética, de ciências humanas que vai dar discussões de ética e assim o ser se desenvolve em cidadania.

- conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;

As aulas de ciência e educação física não ensinam só isso, por exemplo é na aula de educação física que se aprende regras, cooperação, espírito de equipe dentre outros valores, mas é para aprender a ter saúde e não ser um conhecimento meramente teórico, mas sim uma práxis.

- utilizar as diferentes linguagens. verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal. como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

A escola fornece múltiplas linguagens em múltiplos saberes que abrem um novo universo ao aluno de modo que ele seja capaz de produzir, expressar e comunicar novas formas e apreciar novas fontes que antes eram inaccessíveis para ele.

- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

Nos PCNs está o aprendizado de tecnologias e aulas de computação que estão cada vez mais raras, mas ainda existem essas aulas.

- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

A lógica e problemas faz parte do ensino de ciências exatas e o questionar faz parte do ensino de ciências humanas que fazem parte do currículo dos PCNs, assim ajudam o aluno a construir seu pensamento

A educação é o meio pelo qual a sociedade moderna socializa as pessoas, ou seja, pelo qual as pessoas se tornam parte de nossa sociedade.

O jovem e adultos que não teve educação na idade correta teve algum rompimento no processo de socialização. Assim a educação tem o papel de resgatar o que se perdeu. Assim ela começa a formar a identidade do ser.

Os alunos

Os alunos de EJA procuram superação. Não estão acomodados, aceitando o destino que lhes foi imposto quando criança devido a várias circunstâncias, mas buscam e anseiam por educação culta, transformadora e auxiliadora em sua intervenção na sociedade.

Portanto, enquanto animal é essencialmente um ser de acomodação e do ajustamento, o homem o é da integração. A sua grande luta vem sendo, através dos tempos, a de superar os fatores que o fazem acomodado ou ajustado. É a luta por sua humanização, ameaçada constantemente pela opressão que esmaga, quase sempre até sendo feita - e isso é o mais doloroso - em nome de sua própria libertação. (FREIRE, 1989, p.43).

Acomodados são aqueles que tranquilamente aceitam os obstáculos que ao longo da vida foram surgindo na caminhada. Observa-se que a maioria destes jovens e adultos busca através do estudo arrumar, ou manter o emprego, no entanto melhorar sua condição financeira, além da vontade imensa de aprender. É a oportunidade de conseguirem um trabalho de melhor qualidade com uma melhor remuneração. Segundo Fernandes:

[...] a sua condição de analfabetos lhes obriga a se empregarem em trabalhos pesados e de baixa remuneração, tais como servente de pedreiros, empregadas domésticas e ajudantes, entre outras ocupações. A alfabetização aparece então como um meio para se trocar esses empregos por outros menos desvalorizados socialmente, um serviço mais maneiro e de melhor ganho. A alfabetização desse modo se objetiva, para esses sujeitos, como uma aliada na sua fuga das condições miseráveis que lhes são impostas para produzirem e sobreviverem. (2004, p.60)

Muitos destes educandos viviam na zona rural, passaram a infância e adolescência ajudando seus pais na roça ou cuidando dos irmãos menores, não havia tempo para a escola. Ao migrarem para a cidade, sua condição de analfabeto os obriga a aceitar, mais uma vez, o trabalho braçal. Por isso a escola, a educação letrada é vista por estes educandos como uma meta a ser concluída, para que sua realidade de trabalhador braçal seja transformada, com um serviço menos árduo e melhor remuneração.

O adulto quando começa a frequentar a sala de aula, se sente valorizado. Aumenta sua autoestima, modifica seu modo de pensar e interage com pessoas que buscam ali um propósito em comum, a alfabetização, a libertação para um mundo antes privado de conhecimentos. Passa a sentir-se membro atuante da sociedade. Sente-se capaz de esboçar opiniões, quando preciso e criticar, com intuito de reconstruir uma sociedade digna e menos preconceituosa. A escola torna-se assim, a porta de um mundo a ser descoberto.

Em consequência, ao ensinar as primeiras letras ao adulto, a sociedade estará abrindo as portas para suas exigências educacionais futuras. E não

somente é compelida a satisfazê-las, portanto, deve desde agora preparar-se para isso, mas unicamente assim adquirir sentido o intento atual da educação de adultos. Se assim não fosse, a sociedade estaria se empenhando num enorme esforço para nada [...] (PINTO, 1982, p.85).

Ao descobrir o mundo letrado o adulto se sentiu capaz de intervir, argumentar e buscar seus interesses, antes reprimidos por medo, pelo constrangimento de ser analfabeto.

A sociedade, que contribui para esta descoberta pelo adulto, é a mesma que será questionada, cobrada por ele. Deve assim, preparar-se para responder, satisfazer e realizar os seus propósitos. Pois, somente assim, ela (sociedade) se fará sabedora que todos os seus esforços não foram em vão.

A evasão escolar desde sempre é assunto em pauta em toda discussão que diz respeito ao ambiente escolar. Também é fato que ela sempre ocorreu e que continua a acontecer. Muitas são causas, difícil é evitá-la nas escolas por mais projetos que se possa desenvolver.

Mediante as observações, estágio, visitas e entrevistas com alunos e professores, apresento algumas considerações referente ao tema as motivações mobilizadoras determinantes da sua permanência em sala de aula.

Podemos considerar, que o aluno que trabalha durante o dia e estuda a noite, por si só já é uma jornada cansativa. Dos entrevistados, todos têm família e todas as exigências e responsabilidades que esta demanda. Portanto, trabalhar durante o dia e deixar à família todas as noites exige dos alunos muita força de vontade e persistência.

Sendo assim, aqueles que hoje frequentam uma sala da EJA, vem em busca da realização de um sonho, de um desejo, do prazer em conhecer as letras e com elas aprender a construir palavras, as quais, eles consideram uma forma de libertação. Muitas mulheres querem ler a bíblia, cartas, ajudar seus filhos com a lição de casa. Os homens vêm na alfabetização a chance de melhora, de um emprego menos braçal e melhor remunerado. Orgulham-se em dizer que todos os seus filhos estão na escola, todos terão a oportunidade que eles não tiveram, pelo menos não na idade certa.

As dificuldades encontradas no que diz respeito à aprendizagem são mínimas, diante de tamanho empenho, tanto por parte do educando como do educador, que esta sempre buscando a diversidade, não mede esforços, afim, de mantê-los em sala de aula.

Foram semanas de observações, estágio, visitas à escola e entrevistas, para verificarmos que a escola estudada, tem como principal objetivo não medir esforços para que seus alunos da EJA permaneçam nela.

Dentre outras coisas a escola oferece estrutura pedagógica, psicológica bem como apoio emocional, pois o carinho, afeto entre aluno/professor perpassam os portões da escola. Cabe ressaltar que há dificuldades, porém asseguramos que toda equipe escolar trabalha e empenha-se para se não sanar, ao menos suavizá-las.

Observamos que o aluno da EJA precisa de um planejamento diferenciado e condizente com sua realidade cotidiana, mas, necessitam de incentivo, carinho e respeito, para que possa deixar de ser mero expectador e passe a ser autor de sua própria história.

Enfim, consideramos que escola, família, comunidade, sociedade, bem como o Poder Público são co-responsáveis pela formação educacional de jovens e adultos. Acredita-se que a evasão escolar constitui uma negação desta formação. Desta maneira necessita-se buscar todos os meios e todas as ferramentas possíveis, afim, de sanar esse problema e garantir a todos o princípio da igualdade.

Outros, querem melhorar a escrita, a comunicação e a desenvoltura com o uso das palavras. Desejam participar mais ativamente nas conversas informais e terem mais facilidade para entender os diversos discursos.

Interagindo com os alunos da EJA, buscando entender os motivos que os trouxeram de volta à escola, percebemos que nem sempre o retorno aconteceu em função do trabalho. Muitos desejam aprimorar seus conhecimentos, utilizá-los nas relações que constituem, conviver com outras pessoas.

Precisamos motivar os alunos através de aulas e projetos que provoquem o desejo de aprender, mas que deem a eles a possibilidade de demonstrar o que já sabem. E aí, acabamos aprendendo também, e até nos surpreendendo com as habilidades que muitos revelam.

Assim por exemplo podemos organizar os conteúdos a partir de história de vidas dos alunos, por exemplo ouvindo um ex-lavrador

A partir daí pedir para ele explicar sua observação com plantas e como elas crescem para intervir e explicando conteúdos sobre botânica.

Identidade em antropologia é como a pessoa se identifica no mundo ao seu redor. É o conjunto de atributos que caracterizam alguma pessoa ou coisa, ou seja, é a soma de caracteres que individualizam uma pessoa, distinguindo-a das demais.

Na escola se forma a identidade coletiva e socializadora, muitas vezes obrigado a trabalhar cedo, o jovem e adultos teve sua infância roubada e não participou de uma escola.

O Brasil tem altos índices de trabalho infantil e de evasão escolar. É na escola Segundo Rios, a escola também tem uma identidade “A identidade dela vai sendo arquitetada no meio de que ela faz parte, com todos os segmentos que a compõem, levando-se em conta necessidades, crenças e valores. É uma identidade que se afirma na articulação com as outras instituições sociais - a família, a comunidade, a Igreja, as associações, as empresas - e que se configura no cumprimento da tarefa de socializar de modo sistemático a cultura e de colaborar na construção da cidadania democrática. A maneira de cumprir essa missão muda - e isso significa que a escola leva em consideração as transformações da sociedade de que faz parte e as várias contradições que desafiam os educadores que nela trabalham, especialmente os gestores.”

E a escola forma a identidade das pessoas relacionadas as ela, dos alunos, dos pais, dos professores, gestores, funcionários, dos moradores ao entorno e outros. Ao trocar ideias com colegas trocam-se experiências de vida com isso se regata a identidade individual e coletiva do jovem e adultos que um dia a perdeu

Formação individual de cada aluno

Segundo Moura a socialização na escola tem um importante papel na formação individual de cada aluno. O ambiente escolar é um cenário vivo de interações de trocas explícitas de ideias, valores e interesses diferentes. Socialização pode ser entendida como o processo pelo qual o indivíduo assimila e aprende as regras básicas do modo de vida de uma sociedade. Este processo de socialização acontece mediante a interiorização da cultura de determinada organização social em que o indivíduo nasce e cresce.

Ainda segundo Moura a família é o primeiro espaço de socialização, e é nesse lugar que as primeiras regras são apresentadas à criança. Entretanto, ao longo da vida, o indivíduo se deparará com inúmeras diferentes organizações sociais, mudando assim os conteúdos e formas de socialização. Cada organização possui sua cultura e maneira própria de transmissão.

Mead afirma que é na escola, onde novas regras serão apresentadas e somadas a tudo que já se aprendeu na família. É nela que se constrói parte da identidade de ser e de pertencer ao mundo, assim como se adquire os modelos de aprendizagem através da absorção dos princípios éticos e morais que permeiam a sociedade.

No caso de jovens e adultos a escola resgata sua identidade devolvendo aquilo que se perdeu ao fornecer as informações e reabrir um novo mundo bem como possibilitar novas formas de socialização.

Você sabia que Lei de diretrizes e bases da educação – LDB define educação como: “processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”? ou seja são os processos formativos de todos devem ter.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que impõe o mínimo que toda escola deve oferecer no EJA e no ensino básico lembrando que além da base comum deve haver uma base local definida por cada sistema educacional. Um sistema é o estado, ou município ou escola particular que define com autonomia o que será estudado além da BNCC. Por exemplo, um município vai ensinar em história os nomes de ruas daquela localidade. Um estado vai se atentar a vegetação e geografia daquele local.

No Brasil, os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo principal de orientar os educadores por meio da normatização de alguns fatores fundamentais concernentes a cada disciplina. Esses parâmetros abrangem tanto a rede pública, como a rede privada de ensino, conforme o nível de escolaridade dos alunos.

No EJA os PCNs estão divididos em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física e Temas Transversais como Ética; Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, Meio Ambiente e Saúde. Temas Transversais são aqueles tratados em todas disciplinas de modo difuso sem ter uma disciplina específica para ele, pode estar num texto de português, numa questão ambiental de ciências etc....

Os PCNs sugerem métodos que possibilitam aos professores sugerir materiais didáticos ou paradidáticos aos gestores para que possam trabalhar melhor.

Com tudo isso dá para se construir o currículo da escola. O currículo é feito democraticamente pelos gestores, professores, alunos ou pais, sociedade civil e constitui a identidade da escola.

Forquin (1993, p. 22), afirma que currículo escolar no vocabulário anglo-saxão é um percurso educacional, um conjunto contínuo de situações de aprendizagem (“learning

experiences”) às quais um indivíduo vê-se exposto ao longo de um dado período, no contexto de uma instituição de educação formal.

Para Saviani (2010), currículo consiste em organizar o conteúdo e desenvolvê-lo didaticamente. O currículo escolar objetivo a construção do conhecimento de acordo com os saberes históricos e os conhecimentos relacionados à vivência do discente em parâmetro com a realidade global, nacional e regional. O currículo está sempre em construção adaptando-se as mudanças da humanidade.

O currículo tem de ser necessariamente dinâmico, não pode ser estanque, visto que a escola tem que ser percebida como um organismo vivo. Ele não é um papel burocrático a ser apresentado para a secretaria nem uma lista do que deverá ser ensinado, é a história viva da escola.

No currículo deve constar todas as matérias a serem ensinadas sim, mas não só isso, deve constar os papéis de cada um na realidade escolar em seu cotidiano.

No currículo deve explicitar desde o papel do bedel, da secretaria, até dos professores e gestores e alunos e o que fazer em caso de crises por exemplo e planos de contingência.

Veiga (2002) complementa

“Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.” (Veiga, 2002, p.7)

Por ser uma construção social deve retratar toda a sociedade a qual a escola faz parte. O currículo do EJA deve além das disciplinas observar a vida de jovens e adultos e suas vontades e necessidades.

O currículo deve ser construído junto com os alunos de preferência. Embora os públicos do EJA tenham perdido a oportunidade de educação na época correta pode compensar com autonomia completa, coisa que o aluno da escola comum não tem ainda.

A autonomia é a capacidade de decisão de saber o que se quer aprender. A **autonomia** no contexto da educação consiste na ampliação do espaço de decisão, voltada para o fortalecimento da escola e a melhoria da qualidade do ensino que oferece, e da aprendizagem que promove pelo desenvolvimento do sujeito ativo e participativo.

Fazer um currículo de acordo com as vontades e necessidades é um desafio e interessante e leva em conta os seguintes passos:

- Analisar as novas práticas escolares

Vivemos na era da informação, a escola não pode passar incólume a esse processo novo. Novas práticas como vídeos, redes sociais e tecnologias tem que estar presentes e serem apreendidas pelos alunos mesmo porque a sociedade exige essa competência.

A escola é novo polo de informação e informação é o sangue da nova sociedade de modo que educadores têm que rever as práticas tradicionais e encaixar seus alunos na sociedade nova.

Renovar-se sempre e capacitar-se sempre e o mote do professor, inclusive a universidade Brasil oferece uma ampla gama de cursos de pós-graduação para que o educador fique sempre antenado nas novas mudanças educacionais.

- Levar em conta as necessidades dos alunos

Antes até do que planejar deve-se diagnosticar através de avaliações diagnosticas quais as vontades, necessidades e aptidões dos alunos bem como as linguagens que estão acostumados no EJA.

Após descobrir isso tudo pode-se pensar em planejar um currículo.

Com as aptidões e necessidades levantadas o currículo é construído para efetivar um aprendizado muito mais significativo para o aluno.

É importante verificar que habilidades e competências os alunos desenvolvem ao longo das aulas para mudar o currículo.

Por exemplo deve-se misturar os alunos com mais dificuldade em matemática com os que tem mais facilidade, assim a dinâmica de ensino vai fluir melhor pois um ensina outro.

Se o aluno percebe que a aula esta de acordo com suas reais necessidades a dinâmica acadêmica vai ocorrer mais facilmente, visto que a aula se tornará mais atrativa para ele.

- Introdução de tecnologia no ensino

Os estudantes de hoje, mesmos o de EJA, são “nativos digitais” (nasceram depois de 1983), já cresceram com essa nova e farta tecnologia digital. Na educação “ser conectado” significa “buscar, mediar, provocar, observar, estudar, ensinar, aprender a qualquer hora, em qualquer lugar, 24 horas diárias, 7 dias por semana” (Fava, 2013, p.34).

As tecnologias interativas permitem o redimensionamento da mensagem, tornando-se modificável, na medida em aquele que a consulta, a explora, a manipula.

Na educação, a **cultura da convergência** traz conteúdos e informações através de plataformas diversas, fazendo com que alunos migrem em busca das experiências de aprendizagem que desejam (Fava, 2013). Além disso aumenta a atratividade das aulas além de fornecer múltiplas ferramentas e informação e ensino.

- Definir padrões

Conhecer a BNCC e os PCN's bem como a base local são o mínimo para construir um currículo.

Outra coisa é não esquecer do planejamento das avaliações que devem ser menos classificatórias e mais formativas (durante o processo de aprendizagem sem humilhação e classificação do aluno), deve-se focalizar o comportamento do aluno e não o do professor, embora deva-se definir padrões aos professores também.

Os padrões não são no sentido de classificar os alunos mas no sentido de facilitar o aprendizado e estabelecer um norte, uma orientação aos envolvidos no processo de ensino – aprendizagem.

Há de se estudar todas as normas legais de educação para também encaixar nos padrões visto ser obrigacional, isso pode ser capacitação para a equipe em ensino contínuo.

Os marcos legais de educação não foram constituídos à toa. Muito estudo foi envolvido bem como discussões em congressos para que possam ser desprezados. Assim os padrões devem ser feitos em cima de tais marcos.

- Avaliar o desempenho atual e estabeleça metas

As escolas tem que estar em constante progressão. Seja na prova Brasil, no ENEM ou outros testes padronizados a escola tem que ir cada vez melhor e não só nisso.

Tem que ir melhor no clima organizacional, na relação entre discentes e docentes dentre outras relações. Tudo isso pode ser medido através de testes e exames psicológicos e sociais e acadêmicos.

Uma vez medido tem que estabelecer metas aonde se que chegar. Não há escola perfeita nem que não se possa melhorar. A avaliação da escola ser um processo sistemático, contínuo e integral para determinar a extensão em que os objetivos de ensino são alcançados.

A medida é a representação quantitativa, uma busca por certa “objetividade” na expressão dos resultados do processo de ensino-aprendizagem.

O currículo também tem que ser constituído numa perspectiva interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar:

A interdisciplinaridade é a reunião de mais de uma disciplina em uma atividade com um plano as relacionando. Isso resulta num novo saber e novas competências e habilidades, por exemplo o professor de geografia e de ciências podem trabalhar vegetação juntos de uma área.

A transdisciplinaridade são diversos saberes onde um não é mais importante que o outro que se entrecruzam.

Já a multidisciplinaridade segundo Sacristan (2011) ocorre quando há mais de uma área de conhecimento em um determinado projeto ou propósito, mas cada uma destas disciplinas mantém seus métodos e teorias em perspectiva. Serve para resolver problemas imediatos.

Junto com o currículo é necessário levar em conta o PPP-Projeto Político Pedagógico é o plano integral da instituição. Sistematização de um planejamento participativo que se aperfeiçoa e se concretiza ao longo da caminhada da instituição de ensino, definindo claramente que tipo de ação quer se realizar.

Processo ensino-aprendizagem

O contexto educativo vai além do processo ensino-aprendizagem segundo Sacristan (2011) O processo ensino-aprendizagem é um nome para um complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos. Mais do que “ensino” e “aprendizagem”, como se fossem processos independentes da ação humana, há os processos comportamentais que recebem o nome de “ensinar” e de “aprender”.

Ensino é o que a escola fornece, geralmente o que o professor faz. Eles ensinam.

Já aprendizagem é o que o aluno recebe e percebe enquanto aluno. Ele aprende.

A escola tem o papel de ser a base desse processo. Para formação do aluno é o reflexo daquilo que o mesmo recebe na escola, é por meio dos conhecimentos adquiridos em sua vida social, escolar, nos momentos de lazer e até mesmo em casa no convívio familiar, tudo que é receptível apenas acrescenta nessa formação. É fundamental completar esses recebimentos com o estímulo, para um bom aluno é preciso a continuação progressiva de atualizações adaptadas aquilo que recebe, e aprimoramentos contínuos são essenciais.

Todavia, é na escola que as crianças desenvolvem e criam muitas vezes seus aspectos perceptivos, cognitivos, sociais e culturais, pois é a instituição que fornece tal desenvoltura para

a sociabilização que estão começando a “entrar” e juntamente com a inteligência que é aprimorada ao decorrer do período escolar.

No caso de alunos a escola resgata sua identidade devolvendo aquilo que se perdeu ao fornecer as informações e reabrir um novo mundo bem como possibilitar novas formas de socialização

Já o aluno não é um mero receptor do aprendizado. Ele tem papel ativo sendo protagonista do processo questionando, pesquisando e aprendendo.

É necessário que o aluno tenha um papel ativo, conscientização e engajamento. É possível concluir que o papel do aluno é um esforço de aprendizagem visando a aprendizagem de longo prazo e a realização de seus objetivos pessoais, que exigem sua participação ativa e voluntária em muito do que a escola propõe.

O público que a Educação de Jovens e Adultos atende são muito diversificados e os motivos para ingressarem no programa também, como afirma o autor Pedroso:

A Educação de Jovens e Adultos – EJA teve início no Brasil com a chegada de padres Jesuítas, que queriam evangelizar os indígenas, os métodos empregados pelos Jesuítas acabou por permanecer até o período Pombalino que acabaram por expulsar os Jesuítas e Pombal acabava por organizar as escolas respeitando os interesses do Estado e após a chegada da família real portuguesa ao Brasil, a educação deixou de ser um foco.

Em meados da década de 50 surge uma figura icônica para o EJA, eis que surge Paulo Freire, um educador que acabou por idealizar e até mesmo vivenciar uma pedagogia que era voltada as camadas menos favorecidas da sociedade, fundamentando assim a Educação de Jovens e Adultos, empregando princípios para que conseguissem atingir as camadas populares da sociedade, levando educação e alfabetizando pessoas que por muitas razões não tiveram acesso à escola.

Na década de 80 muitos foram os avanços que a EJA alcançou, porém nos anos 90 ele perde a força com o governo de Fernando Collor de Mello, sendo resgatado após a promulgação da lei 9.394/96 da LDB- Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Desta forma, em 1996 a EJA foi anexado, ganhando espaço na LDB, porém em caráter infelizmente de suplência, porém em 1997 foi realizada uma conferência em Hamburgo, na Alemanha que pautava sobre a Educação de Jovens e Adultos, em que os países inclusive o Brasil realizaram pactos que acabaram firmados em um documento que se intitulava “Agenda para o Futuro”, assim na declaração de Hamburgo foram expostas algumas metas educacionais

em que os países deveriam cumprir para que conseguissem uma educação mais igualitária, buscando assim respeitar os princípios dos Direitos Humanos.

Segundo os DCEs, é imprescindível que o educador consiga atrelar os três eixos articuladores a construção dos conteúdos, levando a uma aprendizagem politizada, pois acredita-se que uma das formas que acontecem a exclusão social é o despreparo de indivíduos para a realização de questionamentos, formando assim senso crítico, fatores que são imprescindíveis para a liberdade, dignidade humana, chegando assim a uma transformação política, e ainda segundo os DCEs, a Educação de Jovens e Adultos deve ser uma modalidade de ensino estruturado de maneira flexível, levando em consideração que na sala de aula irão ter indivíduos de variadas idades e com tempo e processos de aprendizagens distintos, o educador deve dar ênfase a necessidade de seus alunos, garantindo uma educação igualitária e êxito no ensino.

Muitos que se matriculam em classes do EJA foram indivíduos que muitas vezes não tiveram a oportunidade de estudar, por vários fatores sociais e econômicos ou até por se sentirem excluídos de uma realidade social, muitas vezes as escolas acabam por involuntariamente realizarem uma total exclusão, proporcionando um ensino muitas vezes sem significado para os alunos

Os jovens e adultos pouco escolarizados trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, do não aprender. A não-aprendizagem, em muitos casos, decorreu de um ato de violência, porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social); outros a deixaram em razão do trabalho infantil precoce, na luta pela sobrevivência (também vítimas do poder econômico). (Santos, 2003, p. 74)

No contexto social é muito importante reconhecer que muitos indivíduos acabam por adquirir conhecimentos intuitivos e até mesmo através da vivência, tais conhecimentos devem ser respeitados e serem utilizados como ponto de partida para o conhecimento formal.

Mesmo tendo como objetivo integrar a EJA ao ensino profissionalizante, a realidade hoje é bem diferente, são raras as escolas que realizam essa integração e poderá levar ainda um considerável tempo para que consigam, já que todo esse processo acontece é necessário que haja processos pedagógicos que consigam ser específicos e consigam atender ao tamanho da diversidade do público alvo, mudando até mesmo a cultura educacional que fundamenta a Educação de Jovens e Adultos.

No Brasil a população que apresenta maior vulnerabilidade no âmbito educacional são os povos indígenas, população rural, quilombolas, porém o PNE também fomentou uma estratégia para conseguir atender também estas pessoas.

Segundo o PNE, os profissionais que trabalham com público EJA devem estar atentos aos matérias e metodologias empregadas, pois elas são de suma importância, e o Estado deve fornecer aos profissionais uma formação de forma continuada para que eles consigam atender de modo flexível as necessidades de seus alunos.

Quando falamos “alunos EJA” quem são? Como o nome mesmo já diz “Educação de Jovens e Adultos” significa que eles são pessoas que tem já uma longa trajetória de vida, não são tábulas rasas, são pessoas que adquiriram e acumularam experiências e conhecimentos ao longo da sua trajetória de vida, em vários casos eles já até estudaram quando mais jovens, mas tiveram que deixar a escola por muitos motivos.

A EJA na modalidade nível médio tem muita procura, podemos afirmar que quase a totalidade de alunos que frequentam a educação de jovens e adultos são trabalhadores, muitas vezes vão à escola depois de um dia longo de trabalho, com sacrifícios, reduzindo seu tempo de descanso ou lazer, eles frequentam os cursos noturnos, muitos procuram o EJA pois querem dar continuidade aos seus estudos, se graduarem ou conseguirem qualificações profissionais, o perfil do indivíduos que frequentam a educação de jovens e adultos é bastante diversificada, há pessoas que se matriculam pois não são alfabetizadas, há pessoas que querem dar continuidade aos seus estudos, há mães e pais que voltam a escola com o intuito de auxiliarem seus filhos com as lições de casa, etc.

Existem algumas complexidades que envolvem esta modalidade de ensino, uma delas é as diversificações de idades encontradas em uma só sala de aula, como o programa já diz “Jovens e Adultos” é possível encontrar as mais variadas idades na sala de aula, outra é conseguir articular as diferenças culturais e históricas e conseguir modificar a postura em que muitas vezes esta modalidade de ensino enfrenta, pois em sua maioria, os beneficiados são pessoas mais pobres ou analfabetas.

Assim, para compreendermos o perfil que envolve os alunos que frequentam a EJA, se faz necessário o conhecimento de sua cultura, sua história, e entender o que este indivíduo passou ao longo de sua jornada para que este tenha larga os estudos, se tais motivos foram econômicos, políticos ou sociais.

Os alunos se constituem de uma forma bastante heterogênea nas características como idade, socioculturais, sua inserção no mercado de trabalho –ou não–, onde moram, desta forma, a sua história acaba por ser mais densa do que na educação básica, sobretudo por a maioria dessas pessoas serem pessoas menos favorecidas economicamente, muitas são subempregados, oprimidos e excluídos pela desigualdade social.

Grande parte dos jovens, adultos que começam a cursar o EJA, muitas vezes veem das áreas rurais menos favorecidas, muitas vezes filhos de trabalhadores rurais e baixa instrução escolar, não qualificados, muitos no passado tiveram que abandonar os estudos para trabalharem e auxiliarem no sustento de suas famílias.

Muitas pessoas que voltam as salas de aula, na modalidade de ensino fundamental ou médio do EJA, sofrem com dificuldades no campo social, desta forma refletindo muitas vezes no seu comportamento dentro da sala de aula, muitas vezes seus campos de interesses acabam gerindo conflitos e até mesmo o impedindo de se desenvolver em sala de aula.

Conclusão

Apesar de todo avanço tecnológico que vivenciamos hoje, muitas são as dificuldades que alunos enfrentam quando adentram o EJA, pois muitas vezes são educadores despreparados, que não tem modalidades de ensino, práticas pedagógicas significativas para trabalhar nessa modalidade.

Outro aspecto notável na EJA é que muitos indivíduos começam a cursa-lo pois necessitam de capacitações a pedido do mercado de trabalho, ingressando assim novamente à escola por uma exigência de capacitação e qualificação para oportunidades de emprego melhores e mais dignas, pois o mercado vem exigindo novos perfis do profissional, exigindo capacitação e flexão, desta forma a Educação de Jovens e Adultos e seus educadores devem ter a sensibilidade e metas para conseguir atingir esses objetivos.

O campo pedagógico das avaliações é algo bastante discutido, atualmente, sendo revelado como um dos grandes problemas no desenvolvimento do ensino aprendizagem nas mais diversas instituições de ensino, com que se faz a exigência de discussões sobre a importância e a valorização de práticas avaliativas mais diversificadas, no intuito de promover emancipação e integração, para os alunos EJA isso é imprescindível, por se tratarem de indivíduos que tiveram a escolaridade interrompida pelos diversos fatos pessoais e sociais,

sistemas avaliativos autoritários ou excludentes fariam com que os alunos se sentissem desmotivados ou até mesmo desistirem da escola mais uma vez.

Hoje, a ele não foca somente na fundamentação da instrução escolar somente para o mercado de trabalho, mas visa também a importância para a dignidade humana a formação de conhecimentos, da alfabetização, os profissionais da Educação de Jovens e Adultos devem sempre desenvolver novas capacidades em prol de novos métodos de aprendizagem, novas habilidades didáticas, para conseguir um melhor desenvolvimento das habilidades e desenvolvimento de seus alunos como um ser social, proporcionando-lhes uma maior qualidade de vida, dignidade, para que o mesmo consiga exercer sua cidadania, mudando sua realidade que muitas vezes é tão escura e cruel, este é o papel da EJA, mudar realidades, proporcionar qualidade de vida, dignidade, oportunidades.

Referências

BRASIL. **Ministério de Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)** - Sítio. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br> Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

BRASIL. **Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.** Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf . Acesso em: 16 janeiro de 2019

BRASIL. **Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação - PNE.** Brasília: Inep, 2001.

Brasil. (1996). Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa** 16ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança_ v1** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler,** 27ª ed. São Paulo, 1989, ed. Cortez. LEI nº 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 26 de Nov. De 2012

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização Possível: Reinventando o Ensinar e o Aprender** 5ª ed. Porto

X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares - CLAEHM

Dezembro de 2024, Online | claec.org/ehm

Artigos Completos

Alegre, ed. Mediação, 2004
PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo, ed. 1982.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**: 2 ed. São Paulo: Contexto 2004.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Educação de jovens e adultos: as experiências do MOVASP**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.

).